

# XXII COMEERJ

## EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

- Pedagogia de Jesus;
- O Amor – Chave da Libertação;
- As marcas do Cristo em mim;

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*  
“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

### O Cristo

3. Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens.

Por isso é que se nos depara, nessa lei, o principio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substancia, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: "Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo", e acrescentando: *ai estão a lei toda e os profetas*.

Por estas palavras: "O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota", quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e conseqüências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, sequer, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude.

4. Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se

## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

reconciliarem com Deus e de presentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o gérmen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais idéias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir.

### O CRISTO CONSOLADOR

O jugo leve. Consolador prometido. - **Instruções dos Espíritos:** Advento do Espírito de Verdade.

#### O jugo leve

**1. Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)**

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: "Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei."

Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

#### Consolador prometido

**3. Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. - Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)**

4. Jesus promete outro consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: "Ouçam os que têm ouvidos

## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

para ouvir." O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: "Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados." Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

### INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS Advento do Espírito de Verdade

5. Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal.

Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis."

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

***Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! Nada perece. Jesus***

## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

Módulo II - Pedagogia de Jesus

*Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade." - O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)*

6. Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas. Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos.

Quando soar a hora do repouso, e a trama da vida se vos escapar das mãos e vossos olhos se fecharem para a luz, sentireis que surge em vós e germina a minha preciosa semente.

Nada fica perdido no reino de nosso Pai e os vossos suores e misérias formam o tesouro que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas e onde o mais desnudo dentre todos vós será talvez o mais resplandecente. - *O Espírito de Verdade. (Paris, 1861.)*

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas.

Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio dAquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. - *O Espírito de Verdade. (Paris, 1861.)*

7. Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar.

Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais.

Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina. Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes. - *O Espírito de Verdade. (Bordéus, 1861.)*

8. Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece continua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos

morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento e abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e

## **XXII COMEERJ**

### **EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL**

#### **Módulo II - Pedagogia de Jesus**

resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o espírito. - *O Espírito de Verdade*. (Havre, 1863.)

#### **O PEDAGOGO DA HUMANIDADE**

Jesus é o nosso modelo moral por excelência. Destituído de todos os apetrechos míticos com que os séculos o enfeitaram, ele reaparece, à luz do Espiritismo, na sua grandeza de Espírito Puro, que veio a Terra para nos mostrar o caminho da evolução. Surge aos nossos olhos não mais como Rei, Salvador, segunda pessoa de uma trindade irracional, mas como Irmão mais adiantado, Espírito perfeito com o único título que aceitou em vida: o de Mestre. E Mestre é Jesus da humanidade. Ele é o pedagogo da nossa educação espiritual. Professor das almas matriculadas na escola da Terra, Ele representa o “caminho, a verdade e a vida” para o nosso progresso.

Por isso, se quisermos elevar a nossa compreensão ao exemplo máximo de educador, temos de meditar na vida e na personalidade de Jesus de Nazaré. Os maiores educadores foram os que tentaram imita-lo e seguiram seus ensinamentos. Pestalozzi o amava ternamente, Montessori o citava em cada texto seu, Comenius procurava servi-lo, Bach o louvava pela vida e pela música, Eurípedes era seu discípulo tão fiel que recebeu sua visita espiritual, Gandhi se inspirava nele e Kardec nos deu a chave para melhor compreende-lo, liberto dos dogmas irracionais.

Por mais se rebelem aqueles que têm dificuldades em aceitar o Cristianismo, que por orgulho ou má-fé gostariam de colocar Jesus no mesmo nível da raça humana ou apenas iguala-lo a outros proclamadores da verdade – é indiscutível que Cristo foi o padrão mais perfeito de moralidade, de amor e de sacrifício que os Espíritos elevados que o sucederam a ele se ligaram para transcenderem a mediocridade terrena. Só quem se impregna do espírito de Jesus e age em sintonia com o influxo de sua vontade está de fato trabalhando na vanguarda da evolução planetária. Ele é o nosso líder espiritual e preside aos destinos do planeta, desde a sua formação.

Deus, em seu infinito poder e sabedoria, como Causa inteligente e Providencia de todo o universo, é o princípio e o alvo de todas as coisas. Manifesta-se por suas Leis imutáveis, por seu habito de amor, no qual tudo está mergulhado, pela vontade criadora que anima a evolução. Acima de nossas definições e de nossa compreensão, sabemos que Ele é e que esta na origem de nós mesmos e do todo universal. Os espíritos puros que atingiram a perfeição moral e a sabedoria celeste, são seus colaboradores na criação e na manutenção do universo. Jesus é um desses Espíritos, responsável pela Terra, guia da humanidade e ninguém de nos pode chegar ao Pai senão por ele!

É justo, pois, examinarmos sua conduta pedagógica. Mestre dos mestres, ele pode nos dar o modelo de educador a que devemos aspirar, apesar de nossas limitações. Apesar da lentidão dos processos evolutivos, nosso destino a altura daquele que nos serve de polo de atraco para o Alto.

#### **AS VIRTUDES de JESUS**

Relembrando as qualidades que consideramos indispensáveis aos educadores terrenos, vamos encontrá-las em seu grau mais perfeito na personalidade de Jesus.

## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

Sua autoridade moral é absoluta, porque já atingiu a perfeição; pelo menos, a perfeição acessível ao nosso entendimento.

Com toda a sua grandeza espiritual, como protetor da humanidade, encarna-se na Terra, submetendo-se as restrições de um corpo de carne, ao peso da atmosfera espiritual dos seres terrenos. Sabe-se que quanto mais elevado o Espírito, mais desmaterializado. Se para nós, almas inferiores, ainda identificadas com a matéria, a vida no corpo físico é uma espécie de prisão, que se dirá do sacrifício de Jesus, vindo habitar conosco?

E veio, não em poder e glória terrenos, mas na pobreza e na obscuridade. Podia revelar seu poder espiritual, impondo-se as multidões, vencer os adversários de sua obra, fulminar os hipócritas – mas como pedagogo perfeito exerceu apenas um poder: o poder do amor. Um poder que não se impõe, mas convida; que não violenta, mas converte e transforma os Espíritos, acordando-os para a evolução; um poder que não pune o mal, mas sacrifica-se pelo Bem, tomando sobre si todas as dores e serviços, para a todos arrastar pelo exemplo.

Era humilde, sem fraqueza ou servilismo. Enérgico com os hipócritas, firme com os falsos sábios que conduziam os simples segundo seus interesses, Jesus foi padrão de firmeza e dignidade. Sua serenidade diante dos algozes é também coragem e nobreza; seu perdão e sua doçura são manifestações de sua infinita superioridade.

Indiscutivelmente, ele trouxe até nós a concepção mais alta de religiosidade que podemos alcançar, pois nos apresentou Deus na forma de Pai amoroso e justo. Ninguém compreendeu e revelou Deus tão perfeitamente quanto Jesus. É que quanto mais realiza em si a angelitude a que todos estamos destinados, mais perto de Deus chega o Espírito, tornando-se seu instrumento de amor e de bondade, em permanente sintonia com Ele. Por isso, pode-se dizer que Jesus, segundo a afirmação de Eurípedes Barsanulfo, foi o médium de Deus.

E afinal, como nosso mestre, mantém há milênios a paciência que espera a nossa decisão de aderirmos ao seu convite de ascensão, dando-nos a liberdade de cair, de nos levantarmos e de aprendermos com nossos erros, mas empenhando-se sempre pela nossa melhoria. Jesus não semeou apenas em sua curta existência terrestre, mas permanece em trabalho ativo pela regeneração planetária: dirige as falanges do Bem, inspira seus colaboradores, envia missionários para se encarnarem na Terra e contribuírem no estabelecimento do seu Reino, desce pessoalmente à regiões das trevas para lançar apelos de amor aos Espíritos endurecidos e sofredores... e permanece como foco de irradiação, de paz e de luz. Se a Ele nos ligamos, mais facilmente atingiremos o porto da nossa felicidade.

Na sua paciência, demonstra o equilíbrio de quem ama sem desesperar, de quem semeia aguardando os frutos e de quem se entristece com o mal, pairando sempre acima. Essa divina tristeza, que muitos Espíritos, e mesmo artistas terrenos, captaram na expressão de Jesus, não será essa dor serena e sublime pela humanidade sofredora e reincidente no mal? O pastor não pode alcançar a perfeita felicidade, enquanto não conduzir ao aprisco todas as suas ovelhas. Assim, Jesus não é indiferente às lutas e aos atropelos da evolução humana. Como espírito amoroso,



# XXII COMEERJ

## EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

empenhado em nossa ascensão, seu coração é tocado por nossa rebeldia. Mas como Espírito puro, com a visão do passado e do futuro, sabe confiar em nossa regeneração.

### A PEDAGOGIA DO AMOR

Quando se pensa no amor de Jesus pela humanidade, fundamento de sua Pedagogia divina, pode-se imaginar que seja um amor difuso, impessoal, em que os homens sejam vistos como massa. Mas não é assim, pois o amor é sempre uma relação de Espírito a Espírito. As próprias palavras e atitudes de Jesus demonstram de sobejo que ele conhece cada um de seus pupilos e esta sempre disponível à nossa aproximação, ao nosso desejo de educação espiritual. Quanto mais ascendermos e nos depurarmos, mais direto será o nosso contato com sua mente poderosa e com seu coração afetuoso.

Não disse ele que haveria alegria no céu por cada ovelha tornada ao aprisco? Não relatou a consoladora parábola do filho pródigo, onde fala do acolhimento generoso do Pai ao Espírito que volta à trilha do Bem? Nada disso teria sentido se não fôssemos indivíduos perante Jesus, como somos indivíduos mesmo diante da grandeza de Deus. O universo não é frio e impessoal. A Lei não é apenas justiça, mas amor. E o amor se manifesta de ser para ser.

Não só as palavras de Jesus demonstram essa verdade, mas sua ação pedagógica é assim desenvolvida. Ele visita a alma de Madalena, devassando-lhe o passado impuro e elevando-a ao amor purificado; sabe das potencialidades e intenções de Zaqueu, antes que esse lhe respondesse do alto do sicômoro; busca pessoalmente os apóstolo na Galiléia e depois Saulo à portas de Damasco, vendo de antemão as suas possibilidades; dirige-se a cada um que Dele se aproxima, sabendo quem é, seu passado espiritual e suas promessas futuras. Em sua lucidez, sabe que Judas vai trai-lo e que Pedro fraquejará, ainda assim acolhe-os em seu amor e não os desampara.

Jesus não passa no Mundo como um Mestre distante dos alunos, mas conhecendo-os a todos, mesmos os fariseus empedernidos, usa com cada um a linguagem doce ou enérgica – mas sempre amorosa – de quem educa.

E sua liderança espiritual na Terra não é devida apenas ao seu exemplo imortal. Sua aura de amor envolve a Humanidade e basta querermos captá-la, na oração e na prática do Bem, para sentirmos seu influxo. Esse amor é o ponto de apoio de nossa evolução. Assim, dentro dos limites das imperfeições humanas, cada educador deve fazer de seu próprio afeto uma âncora de evolução para aquele a quem deseja educar.

Não foi o amor de Jesus, seu sacrifício por nós, que levou os mártires a morrerem nos círculos, os santos e apóstolos de todos os tempos a procurarem seguir seu exemplo? Não é porque nos sentimos amados e sustentados por Ele, que adquirimos a força de nos sobrepormos à mesquinhas terrenas, vencendo dores e espinhos, avançando embalados por sua Luz?

É certo que, em última instância a fonte suprema desse amor é Deus. Mas, para nós, ainda deficitários na compreensão da Divindade, a figura mais próxima e mais acessível de Jesus nos reconforta e nos facilita inclusive o entendimento do amor de Deus. E assim também, embora a Humanidade possua seu Mestre maior em Jesus, cada indivíduo não dispensa seus mestres menores, seus guias e seus exemplos mais próximos da moralidade, inteligência e elevação. Por isso, cada um de nós tem seu anjo da guarda que, muito acima da função de nos proteger tem a tarefa de nos educar. Na escala infinita dos seres, quem esta um passo a frente pode sempre educar aquele que esta um passo atrás e qualquer um terá sempre um mestre na sua vanguarda, para inspirá-lo na jornada ao Infinito, até que prescindir de todos os mestres.

# XXII COMEERJ

## EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus A DIDÁTICA DO MESTRE

Além de sua Pedagogia Divina, em permanente exercício para conosco, detenhamo-nos na didática específica que usou em sua passagem pela Terra.

Jesus não ensinou em cátedras, não fez parte de corporações científica, não se revestiu de nenhum título terreno e não fundou escolas ou instituições, nem mesmo nelas ensinou. E foi o maior dos Mestres. Seu local de ação era a casa de Pedro, eram as praças, os montes, as margens do lago de Genesaré e sua mensagem atingia a todos indistintamente. Ensinava sem nenhum outro instrumento a não ser seus atos de amor, suas palavras simples e sua autoridade divina.

Não devamos por isso menosprezar o que o homem cria para a sua instrução e aperfeiçoamento: a escola e a universidade, a Ciência e a pesquisa, a Filosofia e todos os recursos de aprendizagem e progresso. Mas, observando o exemplo de Jesus, saberemos que tudo em Educação pode ser acessório, menos o homem que educa e que também os meios mais simples – a palavra, o diálogo, o contato com a natureza e a naturalidade do relacionamento – são os mais eficazes para um Espírito atuar sobre o outro.

Jesus curava, servindo o povo, aliviando-lhe as dores, conquistando-lhe o coração pelo seu devotamento, e ensinava por histórias. Em seus sermões e parábolas, usou o poder da síntese e a linguagem poética para atingir seus ouvintes. Pelas parábolas, adequava-se às linguagens do povo, aproveitava as situações do cotidiano, e portanto, a experiência diária dos que o ouviam. Não dava aula de metafísica abstrata, mas ensinava por histórias compreensíveis princípios claros de moralidade. Eis uma capacidade didática imprescindível: a de saber se chegar ao educando, em seu nível de interesse, de vivência e de compreensão.

Mas como o que é simples e verdadeiro é atemporal, suas palavras e seus ensinamentos não tinham apenas o dom de tocar os homens de seu tempo, mas os homens de todas as épocas. Aliás, um ensino é tanto mais profundo e eficaz quanto expresso de forma mais simples, sintética e bela e que possa ter vários níveis de atuação sobre a consciência.

Explicamos por um exemplo: o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo – aí está uma máxima simples, bela e clara. Mas em cada estágio de evolução que vamos atingindo, ela vai se enraizando melhor em nosso espírito, mais abrangentemente podemos compreendê-la e praticá-la. Por isso, ela pode atuar sobre uma alma ignorante e rude e daí a milênios continuar atuando sobre a mesma alma, melhorada e mais sábia e sendo sempre um clarão, uma porta, uma idéia fecunda, um ensino antigo e novo, nunca deixando de impulsionar para o alto.

Pouca gente percebe o caráter genial e poético das pregações de Jesus. Ele não foi apenas um homem bom. Tinha uma bondade inteligentíssima, mas de uma inteligência superior e não essa inteligência que costumamos apreciar na Terra, cheia de sofismas e complexidades inúteis incapazes de sobreviver no tempo e de tocar as almas. O conhecimento da Lei Divina transborda de seus lábios de forma equilibrada e pura – de tal modo que as suas palavras guardam e ainda guardarão sempre a firmeza da eternidade, o perfume da elevação, o sabor da poesia e a força da verdade.

### AMOR PEDAGÓGICO

Falar de amor pedagógico é quase praticar um pleonismo, por que o amor, na mais alta e completa acepção do termo, é sempre educativo. Mas antes, é preciso saber que tipo de amor é



## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

esse, que pode ser empregado na educação do próximo, que tanta eficácia possui, que pode despertar a essência divina dormente no indivíduo.

É claro que se trata do amor despojado de personalismo e egoísmo.

Um amor que não se interessa em obter recompensas pessoais, mas procura apenas doar e passar.

Um amor em que não se imiscuem desejos doentios do orgulho de se querer modelar o outro à nossa imagem.

Um amor que não se melindra e, portanto, é sempre motivo de alegria e jamais se carrega com exigências e com cobranças de impostos de gratidão.

Um amor que se vive com descontração, espontaneidade e leveza – mas que se sabe se tornar sério e enérgico no momento de gravidade, não para obter algo em seu próprio proveito, mas ainda e sempre em benefício do ser amada.

Um amor, acima de tudo, engajado na felicidade alheia e que não mede esforços, sacrifícios e oferendas para proporcionar todas as oportunidades de crescimento espiritual do outro.

Eis aí o sentido propriamente pedagógico do amor que se sublimou; não é um amor orientado para satisfazer meramente as necessidades materiais, físicas, culturais ou mesmo psíquicas do amado. Claro que o amor bem direcionado pode e deve facilitar as condições materiais da existência e favorecer o bem-estar mental e o alimento intelectual. Porém, mais do que isso, ele deve atuar nas camadas profundas do ser, fazendo brotar o impulso divino da evolução.

O amor pedagógico é aquele que consegue acender no outro – seja o outro filho, aluno, esposo, esposa, amigo, irmão ou a humanidade em geral – o desejo do Bem, o anseio da luz, a vontade irresistível de evoluir, o sentimento de Deus, e a segurança do caminho a perseguir. Pelo amor, podemos nos tornar médiuns de Deus, na educação da humanidade. Mas somente se nos transfiguramos nesse amor, se nós mesmos buscamos ardentemente a luz e se trilhamos com todo o esforço as veredas do auto-aperfeiçoamento e, nesse impulso, sentimos e exalamos um entusiasmo vivo, uma energia poderosa e uma confiança plena – é que poderemos partilhar com o outro essa vibração.

Educar não é entregar um ensino acabado, transmitir uma mensagem fechada, mas acima de tudo desencadear processos de evolução, originar centelhas de entusiasmo, dividir um estado de espírito – que é estado de espírito em atividade, em ebulição, em permanente devir, em constante busca de novos amanhã.

Assim, é impossível amar pedagogicamente sem um trabalho intenso consigo mesmo, sem uma atenção permanente para com o nosso próprio devir existencial.

O homem que não aprendeu a ser médico de si próprio e, portanto, não conhece todos os procedimentos de higiene mental e de postura existencial para manter o corpo em equilíbrio, não saberá tratar eficazmente e com profundidade dos doentes que lhe pedem ajuda. Da mesma forma, o educador que não educa a si mesmo. Se ele não descobriu dentro de si um impulso verdadeiro, nobre e permanente, de auto-melhoria e se ele mesmo não está constantemente em busca de aprender e construir, como poderá comunicar uma chama que não possui, como poderá abrir para o outro uma trilha que não percorre ?

A marca do amor pedagógico é por isso a vitalidade, a ação, a força atuante, o clã divino se manifestando entre educador e educando. Só é, de fato, pedagógico, um amor que consegue acender algum impulso novo benéfico. Acontece muitas vezes que são algumas crianças que

## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

forneem estes estímulos aos adultos, pois o amor pedagógico independe de idade, profissão, condição social ou grau de instrução. De maneira mais ampla, o amor pedagógico é todo amor que nos dá algum empurrão sadio para rumos mais altos.

Mas é de vital importância que cada um de nós procure por si mesmo o despertar dessas forças internas, depositadas por Deus em nossa alma, e encontradas e postas em ação possam contagiar todos aqueles que os rodeiam...

Obviamente tudo o que foi descrito como amor pedagógico se opõe terminantemente à acomodação, à mesmice, à rotina vazia do cotidiano sempre igual... Qualquer processo de educação e de auto educação e processo de mudança a cada minuto. Não se trata da instabilidade emocional, tão própria dos espíritos ainda em desequilíbrio. Ao contrário, a configuração interna de quem está em processo de maturação e de serenidade – embora possam sobrevir crises, comuns a quem ainda está a caminho. O que está em momento, porém, é o espírito, sempre querendo aprender mais, compreender melhor e amar com maiores doses de abnegação. O espírito que se educa, modifica-se a cada momento, porque está sempre acrescentando experiência e conhecimento, conjugando esforço e atividade.

Pode-se ver claramente que o amor pedagógico, no campo específico da educação escolar, não se pode acomodar com escolas, onde tudo esteja já preestabelecido, pré-esquematizado, prescrito a priori, e que se carrega a uma rotina na sempre igual, entra ano, sai ano, sem consideração pelos impulsos evolutivos de educadores e educandos, sem oferecer o menor espaço ao desenvolvimento espiritual e mesmo intelectual dos que participam da comunidade escolar.

A escola, que devia ser um campo de florescimento de espírito, torna-se, ao invés, um cemitério de potencialidades, um arquivo morto de dados, transmitidos sempre da mesma forma, um espinheiro para a criatividade e um local onde se abafa toda vivacidade da alma.

A escola, vivificada pelo amor pedagógico, a cada ano, a cada mês a cada dia, em cada classe, para cada individualidade, deve ser diferente... Sempre inovando, sempre recriando, sempre em contato com o impulso evolutivo do ser, impulso esse ainda mais renovado nas crianças, espíritos que voltam ao mundo estimulados para novas oportunidades de elevação!

Será maravilhoso o dia em que as escolas deixarem de ser esses recantos tristes em que crianças sentadas e passivas, a contragosto, são adestradas diariamente através de conceitos e fórmulas, e se transformem em viveiros espirituais, em que crianças alegres, estimuladas, produzam, pesquisem, se desenvolvam, partilhando com os mestres um ideal de permanente progresso. Pois se a lei mais alta do universo é a lei da evolução e se cada um é responsável por sua própria trajetória evolutiva, então o que principalmente o amor pedagógico é capaz de transmitir é o impulso do autodesenvolvimento, é o desejo incontido da criatura de se aproximar do Criador.

“Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito” – disse Jesus. E se, Ele, Mestre do Mestres, através do seu amor pedagógico, tem sabido movimentar o clã evolutivo da humanidade, na busca do Pai, então nós – pequenos educadores de nós próprios e do próximo – precisamos pelo menos acender um centelha !.

*Pestalozzi*  
*12/01/91*

# XXII COMEERJ

## EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

Módulo II - Pedagogia de Jesus  
LIBERTAÇÃO PELO AMOR

### Ev. Cap. XI Item 8

... *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

S. Mateus, Cap XXII v.39

Toda a essência da vida encontra-se estabelecida no amor, que é de providência divina. Alcançar esse clímax do processo da evolução é o cometimento mais audacioso que o ser inteligente encontra pelo caminho ascensional.

Na perspectiva da psicologia profunda o ser vive para amar e ser amado, iluminar a *sombra* e fazer prevalecer o Self.

Esse processo encerra toda a saga da autoconquista de cada ser que deve transformar impulsos em sentimentos atavismos em atividades lúcidas, heranças dominadoras em aquisições plenas, instintos arraigados em emoções harmônicas, hábitos estratificados em realizações edificantes, tendências inferiores em aspirações elevadas sob os impulsos do amor. Tal é o grande compromisso que deve ser atendido por todas as criaturas que anelam pela tranqüilidade e pelo bem-estar legítimo.

Invariavelmente o amor surge como desejo inicial de compartilhar alegrias e repartir realizações. Expressando-se inconscientemente no zelo pela prole, na defesa pelo clã, no interesse pelo progresso pessoal como daqueles que lhe dizem respeito pela consangüinidade, inicia o seu mister crescendo ascensionalmente de forma a ampliar-se cada vez mais.

Terapia eficiente para superação da *sombra*, o amor é o medicamento salutar para o ego enfermo, estímulo eficiente para o Self que desabrocha soberano quando irrigado pelo fluxo desse sentimento superior da vida.

Jesus, o Homem, fez-se o exemplo mais vívido do amor de que o mundo tem notícias.

Submetido à injunções porque passam todas as criaturas, a Sua trajetória fez-se assinalada pela mais vigorosas páginas de compreensão e brandura para com todos, exercendo autoridade e carinho em perfeita harmonia, mesmo nas situações mais chocantes, sem perder o equilíbrio nem a afetividade. Quando austero, educava amorosamente e com energia; quando meigo orientava com ternura e segurança; ante a hipocrisia insidiosa e perversa, assumia a atitude de enfrentamento sem descer à condição infeliz do seu antagonista, repreendendo-o e desmascarando-o com o objetivo de educá-lo.

A ausência do amor no ser humano e, por conseqüência, no mundo, demonstra o estágio de primarismo ainda predominante, que dificulta o processo de evolução, gerando conflitos perfeitamente dispensáveis, mas que se demoram perturbadores como ferretes impelindo para a frente e para a conquista desse atributo superior do ser.

Amar é *abrir o coração* sem reservas, encontrar-se desarmado de sentimento de oposição, sempre favorável ao bem e ao progresso esmo quando discordando das colocações que são apresentadas.

É também um mecanismo de compaixão e de misericórdia para consigo e principalmente para com o próximo, sua meta e sua necessidade, que passa constituir-se fundamental no relacionamento e na conquista da autoconfiança.

O amor é o liame sutil que une o interior ao exterior do ser, o profano ao sagrado, o ego ao Self que lhe passa a comandar o comportamento, o material ao espiritual.

## XXII COMEERJ EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

O amor nunca se ofende e sempre está lúcido para entender que na sua vibração tudo se harmoniza, mesmo quando as *leis dos contrários* se apresentam, porque não agride nem violenta, tudo aceitando com equilíbrio e canalizando com sabedoria.

Não poderia ser outra diretriz proposta pelo Revolucionário galileu, que colocava balizas novas nas velhas estruturas do comportamento humano, até então escravo do desamor, das artimanhas da mentira e das arbitrariedades das pessoas e dos governos.

O amor não mente, porque a sua é a estrutura da autenticidade, sempre aberto e claro, possuidor de quase infinita capacidade de paciência e de compreensão.

Jesus, na condição de peregrino do amor, demonstrou como é possível curar as feridas do mundo e dos seres humanos com a exteriorização do amor em forma de compaixão, de bondade, de carinho e de entendimento.

Eram primitivos e cruéis, aqueles dias nos quais Ele viveu e por isso mesmo Sua trajetória impressiona pela superior maneira como Se conduziu, enfrentando largos trajetos a vencer entre vicissitudes e impedimentos que nunca Lhe constituíram empecilho para alcançar os objetivos traçados.

Quando a mulher era espólio do homem, que dela podia dispor a bel-prazer, e cujos sentimentos íntimos não eram levados em consideração, caracterizados como fraqueza digna punição e chalaça, Ele assumiu a *anima* e enterneceu-se com as suas demonstrações de doçura e de piedade, de amor e de solidariedade, conclamando-a à auto-estima, apesar de todos os impedimentos, à coragem para os enfrentamentos no lar, no convívio social, nas lutas políticas pelo bem geral. Ergueu-a do vale em que se encontrava, na *sombra coletiva*, ao planalto de luz resplendente de liberdade e dignidade, conseguindo o seu lugar no concerto da Humanidade.

Quando os pobres eram tidos por desprotegidos de Deus e os enfermos graves eram expulsos das cidades, porque se encontravam *mortos*, tendo os seus nomes cancelados do Livro dos vivos, Ele os exaltou em inesquecível bem aventurança, principalmente àquele que o forem de espírito de avareza e de paixões inferiores. Nunca se apartou dos doentes e odiados, visitando os samaritanos detestados e oferecendo-lhes os bens eternos da Sua mensagem confortadora e rica de paz.

Jamais temeu os poderosos, os intrigantes, os fariseus odientos e ingratos, os saduceus materialistas e utilitaristas, sem porém os detestar, lamentando o estado em que se encontravam, longe de Deus e de si mesmos, intoxicados pelo orgulho e vencidos pela avareza, infelicitadores, porque infelizes em si mesmos, sem se permitirem lugar propício ao despertar para a realidade espiritual.

Invariavelmente as pessoas que ainda não aprenderam com o Homem-Jesus a excelência do amor, pensam que são amadas porque se fazem especiais, esquecendo-se que por amarem tornam-se especiais.

O amor dinamiza os potenciais internos do ser, contribuindo para que os neurônios e as glândulas do sistema endócrino produzam enzimas saudáveis que imunizam o ser em relação a diversas infecções, enquanto vitalizam o emocional e o psíquico, afinal de onde dimana essa energia poderosa...

É graças ao amor que os relacionamentos atingem a sua plenitude, porque o egoísmo cede lugar ao altruísmo e o entendimento de respeito como de confiança alicerça mais os sentimentos que se harmonizam, produzindo bem-estar em quem doa tanto quanto em quem recebe.

Somente o amor permite que se vejam as pessoas como são. Sem ele, percebem-se os reflexos da personalidade que deseja impressionar e conquistar lugar e afeto, sem a qualidade

## XXII COMEERJ

# EVANGELIZAR É MISSÃO DO BRASIL

### Módulo II - Pedagogia de Jesus

essencial que é o sentimento profundo de doar para depois receber, ou ofertar sem o escuso interesse de negociar uma recompensa. Por isso, quando não está vitalizado esse desejo pelo hálito do amor real, a frustração e a amargura sempre acompanham o insucesso, que são decorrentes da ausência de pureza do ofertório.

Amando-se, ultrapassa-se a própria humanidade na qual se encontra o ser, para alcançar-se uma forma de angelitude, que alça do mundo físico ao espiritual mesmo que sem ruptura dos laços materiais.

Todo esse concerto de afetividade inicia-se no respeito por si mesmo, na educação da vontade e no bom direcionamento dos sentimentos, de forma que a autodescoberta trace conduta saudável que irradie harmonia e alegria de viver, tornando a existência física aprazível seja em que forma se apresente, não sofrendo as alterações dos estados apaixonados e dos gostos atrabiliários.

Esse sentido de auto-amor que se transmuda em alo-amor, alcança a etapa mais elevada que é o amor a Deus acima de todas as coisas e condições, por significar a perfeita identificação da criatura com o seu Criador, haurindo sempre mais força e beleza para o autocrescimento.

Moisés foi o instrumento da Lei severa, necessária para a educação de um povo nômade e pastor, que saindo da escravidão necessitava construir uma Nação, fixar-se, estabelecendo as disciplinas de conduta para o equilíbrio da coletividade e o bem-estar geral.

Jesus é o amor humanizado que se entrega ao matadouro em holocausto vivo, demonstrando que a existência terrena, embora merecendo respeito e sendo credora de preservação, quando luz o amor ao próximo, cede lugar pessoal em favor daquele, transferindo-se por abnegação de uma condição existencial efêmera para outra espiritual e eterna.

Sua revolução pelo amor suplantou tudo quanto antes fora apresentado pelo pensamento histórico e pela ética, invertendo as propostas sociais e políticas que primavam pela prevalência do ego dominante, exaltando o *Eu profundo* de caráter eterno e sobranceiro a todas as injunções transitórias do mundo físico.

Iniciando-se esse sentimento como impulso nobre para a renúncia e a dedicação ao próximo, através da estreita das reencarnações amplia-se, enriquece-se, sublima-se até alcançar as excelsas paragens do Bem Incomum.

Enfrentando os fariseus, discutidores, incuráveis e malfazejos, sempre buscando algo para incriminar seja a quem fosse, respondeu-lhes à indagação melíflua, a respeito de *qual o mandamento maior da Lei*, explicando que acima de tudo se encontra Deus, que deve ser amado com todo o respeito, a abnegação e a vida, mas impôs: *amarás o teu próximo como a ti mesmo*, como reflexo daquele sentimento maior e total.

*Usemos de paciência e amor em todas as obras de corrigenda e aprendamos a suportar as medidas com que buscamos melhorar a posição daqueles que nos cercam, porque para cada espírito chega sempre um momento em que deve ser burilado, com eficiência e segurança, para a Luz Divina.*